

CORRENTE:

HELENA MAGALHÃES BOTELHO

Araxá, 24 de Dezembro de 1937

REDACTORA:

ZOE AMORIM

Discurso pronunciado pelo Exmo. Snr. Bispo D. Luiz Maria de Sant'Anna, paronympho da turma de normalistas de 1937.

Jovens Normalistas.

É sempre uma grande satisfação, um sentimento natural de legítimo orgulho que se experimenta quando se chega ao feliz termo de uma empresa, cujo exito representa o fructo de uma longa serie de esforços pertinazes, uma almejada victoria da intelligencia e da vontade.

Ahí está, precisamente, a significação desta festa.

Um grupo de jovens, recebe neste dia, o testemunho official e a consagração publica dos seus meritos e as credenciaes da sua formação literaria e moral.

A cultura do espirito, abrangendo ao mesmo tempo as faculdades intellectivas e moraes, representa, sem a menor duvida, a mais bella conquista que se pode almejar, o mais precioso adorno e complemento dos dons naturaes, que a creatura recebeu do seu Creador.

Si é verdade que o homem não vale apenas pelo que sabe, tambem é certo que o saber é, na vida, uma conquista de primeira ordem, um factor primordial de exito em todas as empresas, um meio indispensavel para nos introduzir no vasto e rico scenario das maravilhas da natureza e das infinitas perfeições de Deus. A aureola da sciencia, quando refulge sobre a fronte de um homem de bem, quando recebe os reflexos luminosos da virtude, completa admiravelmente os attributos da creatura ideal. O vosso tyrocínio, nesta escola, queridas jovens, encerra-se hoje, entre sorrisos e alegrias, outorgando-vos esta dupla conquista, estas duas brilhantes aureolas: o saber e a virtude.

Quizeses que eu viesse associar-me, pessoalmente, ao jubilo desta festa, ligando a ella o meu nome, na qualidade de paronympho.

Na preferéncia com que distinguistes o meu nome, não vejo nenhum titulo em favor da minha vaidade: vejo, antes, mais um gesto abonador dos nobres e delicados sentimentos do vosso coração, porque essa preferéncia justifica-se, de vossa parte, apenas por uma razão de affecto filial para com o vosso humilde Pastor e pelo desejo de substituídes um discurso literario por um modesto ramalhete de conselhos patronaes, colhidos no canteiro do coração, de preferéncia ás flores da rethorica e á magia encantadora da eloquencia.

Sejam, pois, as minhas primeiras palavras a expressão de um santo regosijo pelo bello triumpho de hoje; sejam como as petalas da flor da amizade e do puro affecto, com as quaes vos trago as minhas felicitações e os votos do meu coração.

Mas vós, queridas jovens, na vossa formação sois as flores e os fructos de uma arvore preciosa e fecunda plantada pelas mãos delicadas da Providencia, nesta terra privilegiada, neste formoso recanto do grande Estado mineiro. Refiro-me á Congregação das benemeritas Irmãs Dominicanas, precioso diamante engastado na corôa da diocese uberabense. Essas Irmãs são as heroínas, quasi anonymas, da mais nobre e patriótica das campanhas: a que visa o engrandecimento moral da religião e da patria pela educação esmerada das gerações novas.

No redor de uma mocidade sadia e estuante de enthusiasmos, tiveram a heroica coragem de supplantar a força, quasi indomavel, das seducções mundanas, das miragens do prazer, dos reclamos do sangue, dos direitos da familia e da patria, para seguirem a voz mysteriosa do Céu, que lhes ordenava para a solidão e as mortificações quotidianas de um claustro. E allí, bem junto de Deus e sequestradas do seculo, não se lhes aniquillaram os veementes impulsos do amor: transformaram-se e santificaram-se. O amor de Deus e das almas tomaram o lugar da familia, da patria, do mundo, substituíram todos os ideaes, concentraram todos os seus affectos e todas as suas dedicacões. Eis porque ellas sabem ser, como ninguém, ao mesmo tempo, mestras competentes e mães extremosas. A ellas, a esses anjos visiveis do bem, a

quem nós, no Brasil, coroamos com as flores da nossa gratidão e do nosso affecto, quando em outros países soffrem a tragedia dantesca, as torturas cruéis e as perseguições deshumanas de um odio satânico e bestial, a ellas, digo, todas as palmas da nossa admiracão.

E agora, queridas filhas, em lugar de um longo discurso, um ramalhete de conselhos patronaes de quem possui autoridade e experiencia para vos offerecer.

Em todas as circumstancias da vida, boas ou adversas, em todas as deliberacões que ellas vos impuzerem, não abdiqúeis, jamais e por cousa nenhuma, dos principios da razão e dos direitos da consciencia. A razão illuminada, sustentada e garantida pela fé, que a eleva e completa, é o característico mais nobre do homem. é um reflexo da luz de Deus, é o dom de discernir o bem do mal, de ver as relações das cousas entre si e em ordem á finalidade da propria creação. Ella ha de ser o pharel que guia os nossos passos. Mais do que isso, o sol da nossa vida interior.

A consciencia é o tribunal que se ergue dentro de nossa propria alma. É o juiz intimo das nossas accões. É a razão applicada á moralidade dos nossos actos. É finalmente, o eco fiel, iniludivel da voz de Deus.

Seguir, em tudo, a razão e a consciencia, significa, portanto, exercer um dominio moral absoluto sobre os nossos sentidos e as nossas faculdades espirituaes submettendo-as á regra inflexivel do bem, traçado pela lei suprema de Deus.

É exercer o controle vigoroso sobre todos os movimentos de uma natureza cega e contaminada pelo virus das paixões, afim de que jamais succeda que a alma seja degradada e humilhada ao ponto de ceder o sceptro de rainha ao imperio tyrannico dos instinctos, nem os interesses superiores, que se prendem aos nossos destinos da eternidade, sejam sacrificados ao altar polluido em que as paixões celebram as suas orgias.

O homem eleva-se e dignifica-se na medida proporcional em que elle respeita os principios da razão e as leis da consciencia.

Desillusões amargas e cruéis occultam-se, como serpentes venenosas e traçoeriras a borda dos caminhos onde a vaidade, o orgulho e o prazer semearam os encantos materiaes e ephemeros, que offerece a vida livre dos mundanos.

Todos os dramas dolorosos que se estalam, no mundo, como raios que fulminam, desde os que se processam no interior de uma alma em lutas com os remorsos, a vergonha e a desesperacão, até as impressionantes tragedias que arrasam num vortice de lama e de suprema miseria, familias e nações, todos esses dramas, digo, tem o seu inicio nas abdicacões da consciencia e da razão. Não é outra a origem das tremendas crises espirituaes, sociaes, economicas e politicas que flagellam a humanidade, e transbordam este mundo num immenso campo de competições, de ciladas, de tyrannias e de batalhas.

Tambem nos anaiacs onde prevalecem as doutrinas philosophicas e sociaes do liberalismo agnostico, da moral scientifica e do materialismo historico, ouvem-se as palavras *razão e consciencia*. Mas que é que exprime e qual a força moral dessas palavras, no conceito de uma philosophia que se detem á superficie das cousas materiaes e exclue dos seus fundamentos o Autor de todas as cousas?

Onde estão as abnegacões, os heroismos da santidade, as lites das virtudes produzidas por taes systemas? Não os procureis.

Se a humanidade ainda não precipitou toda nos abysmos das degradações moraes, deve-se, exclusivamente á força salutar do Christianismo reagindo contra a tyrania dos instinctos e que Taine chamava o grande par de azas que eleva o homem á esfera superior á materia.

Seguir os principios da razão e os dictames da consciencia! Eu não poderia traçar-vos um programma de vida

mais synthetico e completo, no momento em que ides iniciar uma nova etapa na vossa vida, alargando consideravelmente o campo das vossas actividades.

Se o passado é um presagio e uma garantia do futuro, se uma educação primorosa, intellectual e moral é solido alívio de toda uma existencia util e virtuosa, tenho o direito de concluir que as vossas actividades serão benéficas e constructoras, e que sereis, na sociedade, elementos preciosos para contrapor aos elementos dissolventes ou inúteis.

A época em que a Providencia nos collocou no mundo, é assinalada pelos mais fortes contrastes. O santo Padre Pio XI, com aquella sua intuição profunda das cousas, com aquelle seu espirito ardente e emprehendedor, afirmou, num dos seus discursos, que, hoje, ninguém pode ser mediocre.

As solicitações do mal, como os apellos da fé são tão fortes que nos não de conquistar, totalmente para um campo ou para outro. Não há lugar, portanto, para os covardes, para os commodistas, para os que querem viver só para si.

Isto vale, especialmente, para os catholicos. Ou são conscientes da propria fé e se declaram, aberta e sinceramente por Christo, ou renegam do seu baptismo e se collocam do lado opposto.

Se são discipulos de Christo, manifestam a sua fé, façam apparecer os fructos de uma vida orientada pelos principios do Evangelho.

Façam da sua vida um apostolado em favor do bem, uma sementeira de benéficos, um exemplo edificante, um titulo á gloria eterna.

Quebrem o circulo de ferro dentro do qual se encerram todas as suas commodidades e confortos, com todos os ideaes egoisticos nos quaes consagram, unicamente, os affectos e as preocupações do seu coração.

Saiam fóra, um pouco, de si mesmos, para dar alguma cousa de si e do que possuem, generosa e christamente, á causa da caridade, da fraternidade, da solidariedade, que fazem dos homens uma só familia.

Jovens normalistas, fugi do egoismo, como de um cancro social. O seu microbio é mais funesto do que os que devastam o corpo.

Seguindo a recta razão e a consciencia bem formada, não tardareis a descobrir a formula que deveis contrapor ao egoismo. Ella se vos depara, com effeito, luminosa e indisfarçavel naquillo que hoje se chama Acção Catholica.

E' a bandeira que o Vigario de Christo na terra ergueu, nestes ultimos tempos, por sobre os minaretes da descrença e as fortalezas da impiedade, como labaro de victoria para a Igreja de Christo e a sociedade.

Debaixo desta bandeira, que não é outra sinão a de Christo, devem arremimentar-se todos os catholicos sinceros.

Nesta bandeira, jovens normalistas, cu desejo ver inscripto os vossos nomes.

Não se trata de salvar a Igreja da ruina a que os seus adversarios a querem arrastar.

A Igreja não precisa de salvação, porque nunca estará em perigo de perecer. Ella é invencivel porque é obra de Deus e tem para si as promessas da victoria sobre os poderes do mal.

Trata-se, sim, da salvação das almas, expostas hoje, mais do que nunca, ás insidias do mal e ao perigo de perdição.

Acção catholica é apostolado de caridade em favor dos nossos irmãos.

Mais ainda: Acção Catholica é acção eminentemente social e patriótica no sentido que, a sociedade e a patria sómente poderão prosperar, salvando-se da anarchia e de outras desordens mediante a influencia e actuação dos principios Christãos.

Não ha força capaz de impedir a dissolução de um povo, o esphacelamento de uma nação quando, obliteradas as noções de Deus e da sua lei, forjam-se como regras de vida, sistemas alinhavados sob a inspiração dos interesses immediatos da vida presente. A razão disto é que as paixões humanas são mais fortes do que todos os diques ou todas as muralhas chinezas que os convencionalismos sociaes lhes oppõe.

A religião catholica é o sustentaculo das nações, porque é o baluarte das consciencias.

Só ella é a inspiradora da justiça, do direito, da liberdade e da fraternidade. A ella deve o mundo a maior maravilha, a mais monumental de todas as creações: a civilização christã.

A cruz redemptora de J. Christo — escreveu o Visconde de Chateaubriand — assignala o marco divisorio de dois mundos, de duas civilizações, de duas humanidades oppostas: o mundo da barbaria e o mundo da civilização.

O progresso de um povo, ou de uma nação reduz-se, em ultima analyse, a um problema de moral.

Um povo, ainda poderia viver sem uma cultura scientifica e num grau inferior de civilização.

Jamais poderia viver sem uma lei moral. Nem o homem, nem as sociedades vivem só de pão.

As almas estoliam-se e morrem de inanção quando se desligam da physica e chimica, mechanic e metallurgica.

Precisamos de idéas superiores, precisamos de grandes verdades. Não basta o conhecimento material, indispensavel á ordem e á actividade do mundo material, indispensavel á intelligencia razoavel das suas energias. Havemos mister, sobretudo, de conhecer estas verdades de ordem espirital que nos illumina sobre o significado da vida, sobre a orientação da existencia, sobre o nosso valor moral, que projectam uma luz segura sobre o segredo das nossas origens e a grandeza dos nossos desígnios immortaes.

Sem esta luz superior, o homem degrada-se até á machina, renuncia á sua dignidade nacional, passa pela vida, entre dôres e lagrimas, sem lhe saber o porque, vive sem grandeza, sem paz verdadeira, sem amor que dure, sem ideal que eleve.

E a Igreja é a depositaria exclusiva deste grande e precioso patrimonio de verdades, que é o maior thesouro espirital da humanidade.

Estas ligeiras reflexões, queridas jovens, são sufficientes para crear em vós a convicção intima e profunda da necessidade e da belleza incomparavel do apostolado da Acção Catholica, em nossos dias.

Não! Vós não negareis á familia, á patria e á religião as energias vivas e fecundas da vossa mocidade radiosa e entusiasta, alimentada pela seiva vivificante da fé que illumina o vosso berço e sobre a qual se assenta o edificio moral da nossa vida, as nossas esperanças, dos nossos destinos e da nossa felicidade.

Vós não fechareis os ouvidos aos apellos de uma consciencia que não admite vacillações ou pusillanidades deante do dever.

O campo da A. C. é vasto. Ha lugar nelle para todos e para toda especie de actividades.

Vós sois normalistas. Provavelmente ingressareis para o magisterio. Sereis educadoras. A vossa escola será o prolongamento do lar. Um grupo de innocentes crianças, flores entreabertas da vida, reclamarão de vós, como um direito soberano e sagrado, as luzes do saber e as lições do bem viver. Missão sublime a da educadora. Responsabilidade tremenda a do seu cargo.

De uma terra virgem e fertil tanto podem adir arvores de fructos preciosos, como espinheiros ou arvores nocivas.

Depende da semente que nella se lança.

Assim é das crianças e da juventude das escolas. Um dos maiores crimes sociaes que perpetrrou o liberalismo foi a laicização da escola.

Em nome de uma falsa liberdade, attentou contra o mais sagrado dos direitos das almas.

Os fructos da escola leiga, atheia, não tardaram a apparecer. Das escolas sem Deus sahiram os homens sem Deus, sem fé e sem moral, que, mais ou menos, aqui e em todos os paizes, implantaram o atheismo nas leis, a anarchia na politica, a incompetencia e a deshonestidade no commercio, nos contractos e nas administrações publicas, a hypocrisia nas relações sociaes, o sybaritismo nos costumes, o mais negro materialismo na vida. De quem a culpa? Da escola. Dos professores.

A constituição brasileira de 34 e a ultima de 10 de Novembro, repararam de alguma forma esse erro monstruoso, facultando nas escolas o ensino da religião.

Jovens normalistas, estão abertas ao vosso zelo christão, as portas do mais necessario e do mais fecundo e benemerito apostolado.

No coração virgem e na alma tenra dos vossos futuros alumnos lance a semente do Céu, a doutrina, isto é, que illumina e santifica. Com a palavra e com o exemplo fazei dessas crianças cidadãos tementes a Deus.

Tereis, assim, contribuido para o engrandecimento e a felicidade da patria, conquistando para vós os louros mais legitimos de uma victoria immortale.

FAZENDAS FINAS
MEIAS
CALCADOS
PERFUMARIAS
ETC.

Só na

Casa Nova

TELEPHONE-12

Attencioso leitor

Quer ser elegante?
Prima-se pelo gosto
de vestir?

Procure sempre a

Altalataria Octavio

Rua Mariano de Avila
CAIXA, 47

VERITAS

Araxá, 24 de Dezembro de 1937

ração, a Christo, Divino Rei."

Deixarei estas collegas amigas, que como outras maninhas foram minhas companheiras de infancia, e minhas amigas e collegas de curso. Tudo, tudo evoca a prematura saudade, que eternamente viverá em meu coração.

E para onde irei?... Ah! para meu lar, que não é mais o que dantes fôra.

Falta-me aquelle que se sacrificou durante annos por mim, Elle, o mais digno de minha vida e de meu amor. Falta-me aquelle que suspirava pelo termo de meu curso, mas que não o poudes ver, o meu fallecido pae.

As ferias me eram alegres e rizonhas, e agora me serão tristes e causadoras de grandes, muito grandes e dolorosas recordações. Nosso Senhor veio com sua mão Poderosa, e arrebatou do seio da familia, aquelle que era a vida e a alegria do lar. Foi terminando o meu curso, que Deus tirou-me o pae querido.

— "Paezinho amado, lembra-te de tua filha que neste mundo deixaste! Lembra-te que ella é tua. Tu que agora descansas no seio de Deus, tu que foste o mais caro, o mais sincero dos amigos, intercede hoje junto ao nosso Pae Celeste, por aquella que aqui deixaste, sem o teu carinho, e sem o teu amor. Justamente na hora em que me julgava a mais feliz das creaturas, tu me foste roubado, e levado para longe muito longe daqui.

O' paezinho querido! Lembra-te de tua filha que hoje, já no termo de seu curso, se vê privada para sempre de ti; lembra-te daquella que quer gozar contigo no céu."

Ignes Pereira Valle
3.º anno normal

Ave! Férias...

Eu te saúdo, férias! Doce esperança dos estudantes! Quanta alegria e também quanta tristeza não sentimos ao verte approximar. Sim! Tu nos trazes alegria porque voltaremos ao nosso lar, onde nos esperam saudosos os nossos caros paes! E tristeza porque deixaremos o collegio, as mestras, que nos dirigiram com seus ensinamentos e conselhos!

Como palpitam os nossos corações de alegria e tristeza, de uma commoção inexplicavel ao nos despedirmos de nosso collegio! As lagrimas assomam aos nossos olhos ao deixarmos nossas mestras tão queridas e nossos labios se entreabem num sorriso feliz por abraçarmos os nossos caros paes. São tristezas, alegrias, risos e lagrimas, que tu nos trazes, ó férias!

E nós ansiamos por ti, não pensando nas amarguras que nos trará, mas nas alegrias que nos proporcionarás.

Uma lagrima, um riso e depois uma saudade é o que nos promettes ó fada bemfazeja dos estudantes!

Contigo iremos pela saudade e quando passares, voltaremos sem ti, pela saudade!

Maria das Dores Pinto
2.º anno de adaptação

Sellaria S. José

José de Castro

Especialista das afimadas «SELLAS ARAXAENSES» — Trabalhos garantidos.

Rua do Commercio, 101
Araxá — Minas

5 DE DEZEMBRO

A 5 de Dezembro de 1937 realizaram-se no Collegio São Domingos, as solemnidades da entrega dos diplomas ás seguintes alumnas: Dora de Oliveira, Genny Silveira, Helena Magalhães Botelho, Ignez Pereira Valle, Jaira Martins, Maria Conceição Britto, Maria de Lourdes Oliveira, Maria Elvira de Souza, Maria Rosa de Assumpção, Maria Zizita Leopoldino, Martha Neiva Ulhoa Pinto, Yolanda Alves Ferreira, Zelia Paiva, Zoé Amorim, Zulmira Moura Barreto.

A's seis e meia horas, na capella do Collegio Sua Excia. D. Frei Luiz Maria de Sant' Anna celebrou a missa em acção de graças pela conclusão do curso das quinze diplomandas. Foi cantada a Missa de Gound pelo côro de São Domingos.

Após a missa, houve a bênção dos aneis. Seguindo esta cerimonia, as diplomandas entoaram o Canto de despedida do Collegio.

A's 17 e meia horas, no salão de festas do es-

Dr. Mario Magalhães

Com pratica do Serviço de doencas da nutrição do Hospital Westend, de Berlim (Unger e Rosenberg)

Do Hotel-Dieu, de Paris (Roger e Villaret); De Karlsbad e de Vichy.

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio.

CONSULTAS:

Nas Thermas, das 7 ás 10
Na Cidade, das 14 ás 17

ARAXÁ — MINAS
Rua Pres. Olegario Mastel

Tinturaria

Sta. Therezinha

LAVANDERIA e REFORMA de CHAPEOS

Annexo á

Alfaiataria Moura

Proprietario

Davausi Moura Barrato

Rua Juruquera, n. 16

Telephone 141

tabelecimento, fez-se a entrega solenne dos diplomas. Paranymprou o acto S. Excia. D. Frei Luiz Maria de Sant' Anna, digno pastor desta diocese.

A oradora da turma, Ignez Pereira Valle, por motivo de luto deixou de pronunciar o seu discurso, fazendo-o então a collega Maria Zizita Leopoldino.

As professorandas de 37, nosso parabem pela sua colação de gráo, e os nossos votos sinceros de um feliz magisterio.

A PHARMACIA MESQUITA

Dumont & Mesquita

Tendo recebido grande sortimento de medicamentos novos, comprados á Dinheiro, nas praças do Rio e São Paulo, está vendendo muito barato.

Av. Antonio Carlos, 266
PHONE, 40

Artigos escolares?

Por preços baratos, só na

«LIVRARIA CABRAL»

Resultados das promoções do curso primário

Receberam o certificado do 4º anno primário:

- Beatriz Magalhães—8.
- Candida de Avila—8.
- Carmelia Pezzuti—6.
- Creusa Borges—8.
- Dinorah Santas—6.
- Floriszela Pedroso—8.
- Haydê da Costa Nunes—8.
- Helena Cardoso—6.
- Ismenia Pinto—9.
- Maria Aparecida Lemos—7.
- Maria Botelho—7.
- Maura de Moraes Santos—7.
- Maria do Rosário Rezende—8.
- Margareta França—6.
- Nadir Carneiro Valle—8.
- Odetto Zema—7.
- Sebastiana dos Passos—7.
- Therézinha Santos Corrêa—9.
- Zamita Ubaldina de Paiva—6.
- Euchares Borges—5.
- Johana Augusta Martins—7.
- Suzana Alfonso Borges—6.
- Maria Aparecida Moysês—9.
- Claricina Amancio de Mello—6.

Foram promovidas para 4º anno primário:

- Andêa Martins Freire—5.
- Dalva Braga de Araújo—5.
- Josina Carneiro Pereira—7.
- Lucila Levy—6.
- Maria Antônia Cardoso—6.
- Maria Celia Montandon Santos—6.
- Olgia Maria do Prado—7.
- Therézinha Guimarães—6.
- Therézinha de Lourdes Guimarães—6.
- Therézinha Teixeira—6.
- Yolanda Alfonso Ribeiro—8.
- Belma Alfonso Ribeiro—5.
- Edsionia de Queiroz Faria—5.

Foram promovidas para o 3º anno primário:

- Glaura Klein Dutra—9.
- Leonor Samartano—6.
- Margarida Maria Santos Corrêa—6.
- Maria Theréza Guimarães—9.
- Maria Therézinha de Jesus—7.
- Rosa Maria Montandon Santos—9.
- Therézinha de Moura Alencastro—6.
- Yolanda Ferreira—8.

Foram promovidas para o 2º anno primário:

- Adelina Melasippo—7.
- Alda Braga de Araújo—5.
- Antonia Maria de Siqueira—7.
- Areowalda dos Santos—7.
- Delcy Zema—7.
- Martho Maria de Paiva—6.
- Therézinha Pereira Carneiro—5.
- Vera Lúcia Cardoso França—8.
- Zelia Botelho—8.

CASA SELECTA

CALÇADOS FOX, CHAPÉOS RAMENZONI, MEIAS MOUSSELINE, PEÇAS PARA MACHINA SINGER, FAZENDAS EM GERAL, ARMARINOS E SEDAS

TELEPHONE, 114

Rua Pres. Olegario Maciel

Alvarenga & Irmão

3º's terciopuannistas

Chegastes, enfim, ao termo da jornada. Andastes pelos mundos luminosos do saber, e agora sahis, levando convosco o condão de fada que dissipará as trevas da ignorancia.

Passastes um pouco da vossa vida, neste recanto abençoado e feliz, onde tudo nos sorri; neste pedacinho do céu, onde até o sofrimento se torna mais suave. Quaes meigas avezinhas, vos abrigastes no coração das dominicanas, "ninho feito de plumas", e ali passastes o vosso outomno e a vossa primavera também. Não pensastes tal vez, que esta vida tão venturosa, tão cedo se terminaria, dando inicio a uma nova etapa mais cheia de abrolhos. E assim viveis, envoltas nas folhas verdes das vossas esperanças, despetalando a um tempo, a flor magnifica dos annos que se foram.

Hoje, o scenario da vida se vos depara tecido nas incertezas de um futuro, negro quem sabe? As petalas dos annos cahiram, deixando uma haste secca, cheia de aculcos.

Ides, levando convosco, a alegria de uma victoria, a tristeza de uma saudade.

Flores da mocidade, fostes transplantadas deste jardim viçoso, o nosso querido Collegio, mas deixastes convosco, o perfume da vossa saudade.

Hoje, mais que nunca, vemos que é Inquebrantavel, o laço da nossa amizade. Sim, nosso coração de collegas amigas que pulsou sempre junto do vosso, hoje se sente triste, vendo-vos partir.

Deixae-nos, pois, dizer-vos o nosso adeus sentido e cheio de prematura saudade. Deixae que formulemos os votos sinceros de um magisterio feliz, envolto nos esplendores da gloria.

Que vós sintaes, sempre, no vosso magisterio, o verde luar de vossas esperanças, a illuminar, mais e mais, o vosso caminho de apostolas do saber!

LAURA CHAER
2º anno normal

Mario Partirio de Azevedo

Cirurgião - Dentista

Avenida Antonio Carlos

Araxá - Minas

Terminando o meu curso

Ha annos, meus queridas paes, passando pela dôr da separação, me entregaram nas mãos de Mestras sabiãs e virtuosas.

Os annos se succederam. No Collegio, a vida calma e feliz, fortificava meu espirito e alimentava minha intelligencia. As boas Mestras, com todo o carinho e desvelo, velavam sobre mim, e me dispensavam as mais doces consolações, me dirigiam no caminho mais recto e mais seguro entre todos—o do amor de Jesus.

No fim de cada anno eu ia para casa, e lá des-

cansava e gozava da companhia de meus amados paes e irmãos. Ali me esquecia de tudo, e me bastavam o carinho de meus paes queridos, e suas palavras de amor e amizade.

Horas felizes e involvidaveis, que jamais poderão ser esquecidas!...

Sim, os annos se succederam; o tempo com sua rapidez vertiginosa passou ante meus olhos tornando mais curto e cada vez mais rapido. Aquelle tempo de infancia passou, e agora me vejo ao termo de meu curso, já quasi descendo os degraus amigos do Collegio.

Mas, tudo mudou!... Nos annos passados ia para as ferias e lá em casa, encontrava sempre o sorriso meigo e terno de meu querido papae; e não me entristecia, porque eram apenas tres mezes de descanso, e brevemente teria que voltar ao Collegio. Agora, cousa bem diversa!...

Deixarei para sempre este santuario, onde passei os annos mais despreocupados de minha vida. Deixarei estas Mestras queridas, que foram as substitutas de meus paes, e as grandes educadoras que me instruíram e que me dirigiram no caminho do bem e da verdade.

— "Sim, queridas Mestras. Fostes vós que me conduzistes a este ponto em que agora me acho. Destes-me a instrucção, educação e formação moral que hoje possuo. Vós, só me dispensastes carinhos e desvelos e me collocastes a dignidade de vossa filha espiritual.

E agora no termo de meu curso, vos agradeço tudo, amadas mestras, e ao mesmo tempo reparo minhas faltas.

Acceptae pois, Mestras incansaveis, toda a gratidão e meu amor filial. Que Deus abençoe o vosso trabalho e que Elle faça deste santuario onde viveis, o logar de amor, de gloria e de repa-